

Collor testa popularidade no interior

Em Ribeirão Preto, o candidato do PRN faz um comício para avaliar a temperatura das ruas

O primeiro teste de rua do candidato Fernando Collor de Mello no interior paulista terá como palco a cidade de Ribeirão Preto, um fervilhante pólo agro-industrial com 400.000 habitantes, localizado no norte do Estado. Coordenadores do Movimento Popular pela Reconstrução Nacional — o MPRN, sigla que aglutina a constelação de pequenos partidos e grupos dissidentes incorporados à campanha do candidato lançado pelo PRN — prevêem a presença de 20.000 pessoas no comício marcado para hoje à noite na esplanada do Teatro Pedro II.

A primeira aparição pública do ex-governador de Alagoas em Ribeirão Preto está prevista

para as 10 horas, logo após seu desembarque no Aeroporto Leite Lopes. Escortado pelo deputado federal João Cunha (sem partido), que procura agarrar-se a Collor poucos meses depois do naufrágio de sua candidatura a prefeito da cidade, o líder das pesquisas de opinião, que ontem inaugurou seu comitê em Brasília, desfilará em carro aberto num percurso de cinco quilômetros. Em seguida, Collor fará uma visita protocolar ao prefeito Welson Gasparini, ainda sem candidato à Presidência da República, e concederá uma entrevista coletiva à imprensa.

PROSPERIDADE

A carregada agenda do visitante inclui um almoço com políticos do interior e um encontro com simpatizantes de sua candidatura numa loja maçônica de Ribeirão Preto. Amanhã, antes de deixar a cidade, ele gravará um programa na retransmissora local da TV Manchete e fará um passeio a pé pelo centro da cidade. O passeio servirá para medir a reação espontânea da população à passagem

de Collor, anunciada por dezenas de faixas confeccionadas por encomenda do esperançoso João Cunha. Mas os assessores do candidato ponderam que não há instrumento mais adequado para avaliar-se a temperatura eleitoral na cidade que o comício de hoje à noite.

Para aquecer o espetáculo, foram distribuídos 300.000 panfletos e 40.000 cartas, além de convites pessoais remetidos a todos os 572 prefeitos e 7.000 vereadores paulistas. Espalhar-se-ão cartazes e faixas pelas ruas e avenidas de Ribeirão, e carros de som vêm percorrendo os bairros para convidar os moradores a collorir. Uma frota de 24 ônibus transportará gratuitamente para o cenário da manifestação eleitores da periferia, e outros 142 veículos foram fretados por simpatizantes de municípios vizinhos. Otimistas, organizadores do comício sonham com uma revoada de pelo menos 30 aviões, vindos de outros Estados, sobre os telhados da cidade.

A região escolhida por Fernando Collor para a aceleração de sua campanha em território

paulista é a mais rica do País — a renda percapita, de 5 500 dólares, equivale a quase o triplo da média brasileira. Maior centro agrícola do Brasil, a área de influência coberta por Ribeirão Preto exibe um cobiçado colégio com mais de 1 milhão de votos, superior ao de vários Estados da federação.

É nesse cenário que Collor poderá avaliar com mais precisão o peso de um trunfo — a forte popularidade entre eleitores paulistas, sugerida por todas as pesquisas — que tem tirado o sono do ex-governador Leonel Brizola. Ainda com boa penetração em pólos importantes como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, Brizola tem visto emagrecer perigosamente seu já esquelético contingente de simpatizantes em São Paulo.

Em busca de anabolizantes eleitorais, Brizola chegou a procurar parentes em Sorocaba. Não encontrou parentes nem tem encontrado muitos eleitores — o que torna desaconselhável, por enquanto, programar algo parecido com a passagem de Collor, hoje, por Ribeirão Preto.



Ricardo Chaves/AE

Collor, com Itamar ontem em Brasília: teste de rua